

Acta nº. 5 /98-----

-1- Al. J  
PCs  
Holt

Aos seis dias do mês de Outubro de mil novecentos e noventa e oito, no Salão Nobre da Câmara Municipal das Lajes do Pico reuniu-se em sessão extraordinária, previamente convocada, a respectiva Assembleia Municipal.-- Antes do período da ordem do dia, foi lida a acta da sessão anterior a qual, foi aprovada por unanimidade e foi também mencionado o expediente recebido pela Assembleia Municipal.-----

Seguidamente, pelo Presidente da Câmara, foi feita a apreciação do Relatório de Actividades da Edilidade a que preside, referente ao período que medeia a anterior sessão e a a que reporta a presente acta.-----

Passou-se ao período da Ordem do Dia que tinha a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1º. - APRECIACÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA AUTARQUIA;-----

Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara, que começou por referir que, a dois de Outubro, o balancete apresentava um saldo disponível de dezoito milhões, quatrocentos e trinta e oito mil, duzentos e oitenta e cinco escudos, tendo depois considerado que, a situação financeira era preocupante, tendo em atenção o montante da dívida ( aos empreiteiros cerca de sessenta e oito mil contos e às firmas cerca de sessenta e nove mil contos) sendo a receita a de cento e trinta e cinco mil contos.-----

Não havendo pedidos de intervenção passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

2º. - SEGUNDA REVISÃO ORÇAMENTAL;-----

Tomou a palavra o Presidente da Câmara que começou por referir que a razão de ser desta segunda Revisão Orçamental era em primeiro lugar, as

Alcides justificaram a falta de reunião  
anterior:  
→ Manuel António Cruz  
→ Carlos f. fr  
juiz

-2- A.A.L.  
P.C.S.  
H.B.M.

calamidades, em especial o sismo de nove de Julho, que derrubou muitos muros, os quais, a Câmara já começou a recuperar, não sabendo contudo, donde virão a verba necessária para suportar a reconstrução, se através do PEDRAA II ou de um financiamento directo do Governo Regional, tendo já sido inventariados danos, na rede viária e na rede de abastecimento de água, no valor de trezentos e sessenta e um mil, duzentos e sessenta contos. Em segundo lugar, pela necessidade de cofinanciar as sedes das Juntas de Freguesia das Lajes do Pico, Ribeiras e Piedade, os quais serão, em cinquenta por cento suportados pela Câmara Municipal e os restantes cinquenta por cento pelo Governo Regional.-----

Pediu a palavra o vogal Manuel Carvão, que questionou o Presidente da Câmara quanto à proveniência do dinheiro que a Câmara Municipal para as sedes das Juntas, designadamente se o mesmo era transferido da verba anteriormente atribuída à construção das estruturas de apoio na Lagoa, tendo considerado que não devia ter sido prejudicada a Lagoa que necessita de apoios urgentes. O Presidente da Câmara esclareceu que a referida acção teria cabimento antes do Verão, mas que, já não poderá ser realizada nesse ano económico, razão que esteve na base da transferência de verbas.-----

Não havendo mais pedidos de esclarecimento, passou-se à votação, tendo sido aprovada por maioria com um voto contra e três abstenções.-----

3º. - APOIO AOS SINISTRADOS;-----

Sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, foi o Presidente da Câmara o primeiro a falar, começando por referir que a Câmara Municipal não tem competência legal para dar directamente apoios, quer materiais, quer financeiros, aos sinistrados, mas mesmo "beliscando" a legalidade, propôs

-3- Fil. PCS  
Hest

que a Câmara cedesse donativos em materiais que deviam ser empregues na recuperação não de moradias, que serão apoiadas directamente pelo Governo, mas sim de atafonas e bebedouros.-----

Por ter esta acção um carácter excepcional, considerou a Câmara, que deve proceder-se à atribuição de donativos em materiais e submeter esta deliberação Camarária à apreciação da Assembleia Municipal. Referiu ainda que, estes donativos serão entregues à Comissão Local de Apoio aos Sinistrados, criada na Assembleia Municipal.-----

Aberto o período de esclarecimentos, pediu a palavra o vogal Manuel Carvão que começou por louvar a iniciativa da Câmara como complemento aos apoios governamentais, tendo contudo salvaguardado o problema levantado pelo Chefe de Divisão Administrativa e Financeira, quanto à legalidade da iniciativa do Executivo.-----

O Presidente da Câmara, sublinhou que a Câmara tomou esta decisão por ser uma situação excepcional e que perante isto foram consultados dois juristas que aconselharam que a deliberação fosse ratificada pela Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o balanço dos donativos até então recebidos pela Comissão de Apoio aos Sinistrados que se traduziam em: noventa metros cúbicos de areia, doados pela firma SIMPICO e oitocentos e sessenta contos depositados nas contas abertas para o efeito nas agencias bancárias do concelho, para os quais contribuíram cinco mil dolares que foram o resultado de uma recolha de fundos realizada no Canadá.-----

Não havendo mais incrições , passou-se à votação, tendo sido a proposta aprovada por unanimidade.-----

-4- Afk  
RCS  
H2011

4º. - DESAFECTAÇÃO DE TERRENOS PARA A Z.I.L.-----

O Presidente da Câmara esclarece que houve um erro nas medidas da proposta de desafecção incluída no Plano Director Municipal. Tinham sido pedidos vinte hectares e no Decreto Legislativo Regional apareceram apenas onze vírgula oito hectares. Houve por isso a necessidade de corrigir este erro. Depois de algumas conversações com o Governo Regional, este concordou com a necessidade de pedir a desafecção da área em falta.-----Não havendo pedidos de esclarecimento, passou-se à votação, tendo sido a proposta sido aprovada por unanimidade.-----

5º. - LOCALIZAÇÃO DA NOVA ESCOLA SECUNDÁRIA;-----

O Presidente da Câmara teceu algumas considerações sobre as razões que justificaram trazer, para apreciação da Assembleia, a deliberação da Câmara Municipal sobre o assunto. Seguidamente referiu que desde sempre a Câmara levou esta matéria aos Governos Regionais, mas só nesta nova Secretaria Regional, sentiu que havia determinação em construir uma nova Escola. Referiu ainda que, escreveu um artigo no semanário "O DEVER", de um de Outubro de mil novecentos e noventa e oito, no qual explicou a cronologia dos acontecimentos relacionados com o assunto e que aproveitou uma viagem à Terceira no dia dois de Outubro, para reunir com o Secretário da Educação que dispunha do artigo de "O Dever" mas que ainda não tinha a deliberação Camarária, tendo insistido que a localização do Estabelecimento de Ensino cabia à Câmara.-----

O Presidente da Assembleia referiu que tinha ouvido o Secretário Regional da Educação, em reunião na Escola Básica Integrada, dizer que seria necessário a Câmara e a Assembleia Municipal pronunciarem-se sobre o assunto, o que

-5-  
Alv.  
R.S.  
Bell

tinha fundamentado a elaboração de uma proposta pelo Grupo do PSD que foi, logo de seguida, apresentada pelo vogal Jorge Jorge, anexada a esta acta. Seguidamente pediu a palavra o vogal Manuel Carvão, que começa por dizer que este é um assunto altamente importante e de muito interesse para o concelho e que caberia à Câmara, o dever e o direito indicar o local. Julga que o que está em causa é a localização e que esta nunca deveria ser indicada sem serem feitos estudos preliminares. Para este vogal o local ideal seria os Biscoitos, ao qual se deslocou pessoalmente, por ser mais "desafogado". Continuou dizendo que, a Câmara tem boas intenções, mas que se precipitou devendo, no seu entender, ter ouvido primeiro a Assembleia, visto que o assunto carecia de cautelas. -----

Referiu ainda que, na sua opinião, em Santa Catarina, há maior perigo de calamidades, como os que aconteceram na Ribeira Quente e que pelo contrário, os Biscoitos são a zona de expansão natural da Vila.-----

Propôs mesmo, que os vogais da Assembleia se deslocassem em trinta minutos aos dois locais em questão para serem observados "in loco".-----

O Presidente da Câmara interveio, começando por dizer que, toda esta situação não se resumia à leitura de documentos recentes. Desde há muito que havia conversações de ambas as partes sobre o assunto e que é necessário ter presente que a nossa realidade topográfica é diferente dos outros concelhos. Na área geográfica do concelho pode haver mais lugares, mas, nas redondezas da vila não há mais do que os locais de Santa Catarina e Biscoitos e que segundo o Secretário Regional da Educação, as escolas têm uma vida de cerca de vinte anos, pelo que, a Escola actual, já está desactualizada.-----

Pediu então a palavra o vogal Elvino Silva, começando por referir que o vogal

Manuel Carvão, não estava mandatado para falar em nome do Partido Socialista e que na sua opinião, a Escola deveria ser construída no sentido do Centro do Concelho e não para um dos extremos. Por outro lado, se Santa Catarina tem perigos tão evidentes, então, não se deveriam lá ter construído o Quartel dos Bombeiros.-----

Seguidamente pediu a palavra o vogal Leal Madruga, dizendo que considera a proposta do PSD elucidativa e exaustiva, e que na sua opinião, não tinha nada contra ou a favor das duas localizações, mas que o PS deveria, se não concorda com a proposta apresentada, elaborar outra a apreciar pela Assembleia Municipal.-----

O Presidente da Assembleia afirmou que, de facto, não foram feitos estudos preliminares e chamou a atenção para o erro do Secretário Regional da Educação para o facto e de caber ao Governo Regional a escolha do local da nova escola.-----

Posteriormente interveio o vogal António Manuel Machado, que referiu que tinha dado o seu contributo na oposição quanto à localização da actual escola, apresentando na altura, fotografias do mar a saltar a muralha na zona da escola e que o Secretário Regional cometeu um erro ao escolher Santa Catarina sem ver o local. Disse ainda que contra Santa Catarina há o desconhecimento sobre a área que a escola irá ocupar, mas que se pode saber qual é a área daquele local, tendo considerado que não é previsível que leve tudo o que se considera necessário: escola, pavilhão, campo de jogos, pistas de atletismo e áreas envolventes. Por último, mencionou que a zona é de sombra, pouco arejada e que tem um cemitério ao lado.-----

O vogal Jorge Jorge pediu a palavra para referir que o Secretário Regional da

-7-  
RES  
ABT

Educação em duas reuniões na Escola, com os professores e pessoal não docente, tinha da primeira vez anunciado que tinha decidido que a Escola seria em Santa Catarina, e da segunda vez que cabia à Câmara e Assembleia Municipal a escolha da localização da Escola. Considerou também que pode haver separação das infraestruturas escolares e do Complexo Desportivo Municipal.-----

O vogal Elvino voltou a intervir dizendo que ouviu que o Secretário Regional da Educação tinha visto os dois locais e que tinha preferido Santa Catarina, mas que no entanto, seria a Câmara a escolher.-----

O Presidente da Câmara desejou que ficasse registado em acta que o vogal Manuel Carvão pôs em causa a sua palavra e a de outras pessoas tão ou mais idóneas que ele próprio negando que o Secretário Regional da Educação tivesse escolhido Santa Catarina. Em relação à exiguidade do espaço para todas as infra-estruturas, o presidente da Câmara informou a Assembleia que tinha falado com o Secretário Regional da Educação sobre o problema de não cabe no terreno a escola e o Parque Desportivo Municipal, ao que o Secretário respondeu que estar disponível para apoiar a construção do parque, como fez relativamente à Madalena.-----

O vogal Manuel Carvão respondeu que quando disse que o Secretário da Educação não escolheu, queria dizer que não era lógico que, se ele tivesse escolhido, não pediria posteriormente uma decisão da Câmara. Quer que fique em acta que não pretendia desmentir o Presidente da Câmara.-----

Quanto ao problema de não se ter batido contra a localização da escola actual disse que na altura esteve contra aquela localização.-----

Passou-se à votação da proposta à votação da proposta para visitar os

Biscoitos e Santa Catarina, tendo-se registado os seguintes resultados: catorze votos contra, uma abstenção do vogal Jorge Jorge (que faz declaração de voto de que se abstinha porque a Assembleia não estava a escolher o terreno) e cinco votos a favor dos vogais do PS.-----

Finalmente pede a palavra o vogal Pimentel dizendo que se se indicaram dois sítios, foi por alguma razão e que há uma questão importante, a ver, que é o que significará afastar a população estudiantil do Centro da Vila, ao que o vogal António Machado contrapôs que os alunos não virão de Santa Catarina para a vila se dentro do reduto da escola tiverem tudo o que necessitam.-----

Passou-se então à votação da proposta do PSD a qual foi aprovada por maioria, com duas abstenções de Elvino Silva e Clarêncio Silva e três votos contra dos vogais Manuel Carvão, António Machado e António Soares.-----

Houve declarações de voto dos vogais Elvino Silva que se abstem porque acha que a escola deveria localizar-se mais para o centro do Concelho.-----

O vogal António Manuel Machado fez uma declaração de voto nos seguintes termos: vota contra porque todo o conteúdo da proposta se encontra dentro da deliberação da Câmara.-----

Por fim o vogal Manuel Carvão também fez declaração de voto começando por dizer que vota contra porque a indicação da localização da Escola, quer pelo gupo do PSD da Assembleia, quer pela Câmara não é, na sua opinião, a que mais interessa ao concelho, mas sim a localização dos Biscoitos, a qual possui todas as condições que tem Santa Catarina mais a ausência de limitações de espaço e dos aspectos geográficos e topográficos da zona.-----

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavra a presente acta que depois de lida e aprovada

será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.-----

  
\_\_\_\_\_  
(Presidente da Assembleia - ROBERTO MANUEL MEDEIROS DA SILVA)

  
\_\_\_\_\_  
(Primeiro Secretário - MARIA PAULA RODRIGUES CASALS)

  
\_\_\_\_\_  
(Segundo Secretário - HUMBERTA MARIA BRUM BETTENCOURT)